

ASPECTOS ARQUEOLÓGICOS E GENEALÓGICOS DA HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

Marcelo de Deus Campos

Jacot Stein

Este trabalho possui como tema a História Geral e do Brasil, a partir da obra de José G. V. de Moraes (MORAES, 2005). Nós utilizaremos como metodologia de análise da obra a arqueologia (FOUCAULT, 2001; 2011a; 2011b; 2012a; 2013a) e a genealogia (FOUCAULT, 2012b; 2013b; 2014a; 2014b; 2014c) foucaultianas, sempre que possível tomaremos a mão essas duas ferramentas na compreensão dos textos ora analisados. Dividiremos nossa análise em duas partes, na primeira delas trataremos da Pré-História, das Primeiras Civilizações, do Nascimento da Civilização Ocidental, da Época Medieval, da Idade Moderna e da Colonização da América; para este momento, utilizaremos as ferramentas da arqueologia. Para o momento seguinte, já sob a utilização das ferramentas da genealogia, faremos uma análise dos seguintes períodos históricos: o Tempo de Revoluções, a Era Industrial, o Mundo em Conflito, o Período da Guerra Fria e a Virada do Século XX.

A partir da necessidade de compreensão de nosso próprio momento histórico; e, partindo da premissa de que a sociedade é sempre uma produção humana, e os seres humanos são compreendidos como produtos sociais; compreender cada um dos momentos principais da longa jornada dos seres humanos desde o momento que temos notícias de seu surgimento no Planeta Terra até os dias de hoje. A vida dos homens é contínua e complexa, deste modo buscar compreendê-la lança-nos o desafio de periodizar os momentos principais e destes entendê-los e caracterizá-los para que se efetue a compreensão maior que é a do ato civilizatório dos homens. Não proporemos uma nova modalidade de períodos históricos, mas antes buscaremos compreender, a partir das ferramentas foucaultianas, como fora forjado os dias atuais. Ou, mais precisamente, como podemos compreender os seres humanos em meio a esta produção contínua que é a história.

A vivência pela qual temos da Filosofia demonstrou-nos que há três perspectivas principais a serem alcançadas na vida: uma histórica, outra epistemológica e ainda outra ontológica. Trata-se de um movimento que vai de um horizonte maior a um intermediário e deste a outro bem restrito, embora muitíssimo significativo. O que apresentamos neste artigo será o horizonte pelo qual trabalharemos sob a perspectiva histórica, caracterizando-a em

onze momentos principais, já indicados anteriormente. Passemos a sua síntese a partir das palavras de Moraes:

1. Pré-História - Postura ereta, independência das mãos, ampliação da capacidade cerebral e domínio de uma linguagem: essas características, adquiridas no período conhecido como Pré-História, foram decisivas para a sobrevivência da espécie humana. É o que revela o estudo dos vestígios deixados por nossos ancestrais. (MORAES, 2005, p.7)

A investigação de tais vestígios perpassará por dois caminhos, inicialmente trataremos dos primeiros representantes da espécie humana, abordando a sua luta pela sobrevivência, indicando a evolução biológica da espécie e tratando do início da história humana ao falar do Paleolítico e do Neolítico. O segundo caminho consiste na apresentação da pré-história da América, neste momento abordaremos a espinhosa pergunta (quem “descobriu” à América?) e caracterizaremos a vida no continente. Este último movimento será menor que o anterior; contudo, ele será-nos fundamental para quando formos tratar do período moderno ao confrontar os nativos com os estrangeiros ou europeus que aqui chegaram. Deste modo, podemos assinalar que os movimentos aqui empreendidos serão uma síntese razoável para nossa temática da Pré-História.

2. Primeiras Civilizações - Em regiões do planeta propícias à sedentarização, como os vales de alguns rios, desenvolveram-se as primeiras civilizações, cada qual com suas especificidades e em tempos históricos distintos. Nesta unidade, vamos examinar o processo de formação e as características de antigas civilizações da Ásia, da África e das Américas. (*Idem*, p.19)

Aqui, ao tratarmos das primeiras civilizações também abordaremos essa temática por dois caminhos, no primeiro, teremos as primeiras civilizações orientais, com isso analisaremos o desenvolvimento dos núcleos urbanos, caracterizaremos as sociedades complexas dos vales fluviais (a Mesopotâmia, o Egito, a China e a Índia, a Pérsia, os hebreus e fenícios). Já no segundo caminho teremos as primeiras civilizações americanas, ou seja, trataremos das sociedades centro-americanas, isto é, os maias, os astecas e os incas. Há uma dificuldade crescente na abordagem desses três povos, amplamente compreendidos como indígenas, quando eles devem ser compreendidos como nativos. No momento certo explicitaremos essa dificuldade, algo muito próximo com o que ocorre aqui no Brasil em relação aos indígenas ou povos nativos.

3. O Nascimento da Civilização Ocidental - Antiguidade clássica, designação renascentista, refere-se às sociedades grega e romana, que serviram de base para a construção do mundo moderno ocidental. As contribuições dessas civilizações

ainda se fazem presentes em nosso modo de pensar e construir o mundo contemporâneo. (*Ibidem*, p.41)

A civilização ocidental nasce com a Grécia Clássica, a Grécia que gerou quinze pensadores originários, de Tales a Demócrito, e depois, mas simultaneamente teve o malvado Sócrates seguido pelos grandiosos mestres Platão e Aristóteles; destes nasceram ou com estes se fundamentou à democracia grega clássica. Com Roma tivemos uma renomeação de cada um dos deuses gregos, e ainda tomou-se à democracia e desta forjou a república. A linguagem de Roma fora o latim, até hoje ainda é a linguagem da Igreja que por lá cravou sua primeira pedra fundamental e desta tivemos a primeira basílica. As filosofias de Platão e de Aristóteles foram revistas e atualizadas por Cícero e Sêneca, mas também pelas meditações do imperador filósofo Marco Aurélio e pelo grande teórico do cristianismo Sto. Agostinho.

4. A Época Medieval - Nesta unidade estudaremos o processo de formação e desenvolvimento do sistema político, econômico e social conhecido como feudalismo, que se implementou na Europa no período medieval. Vamos conhecer também a história de dois grandes impérios que se constituíram no mesmo período: o Império Bizantino e o Império Árabe. (*Ibidem*, p.71)

Roma ou o Império Romano nascem na Antiguidade Clássica, mas será no Medievo ou na Idade ou na Época Medieval que teremos o processo de formação, de constituição e de desenvolvimento da república que dará lugar a um sistema político-econômico-social que se tornou amplamente denominada por feudalismo. O feudo nasce do modelo grego da pólis, mas sem sua liberdade; ele nasce sob a vontade individual de um rei ou de um senhor feudal que faz tudo para manter seu poder em uma Europa que está nascendo. A reunião destes feudos dará lugar aos Estados nacionais durante ou a partir da Modernidade; contudo, até que chegue esse período experimentaremos o Trovadorismo na literatura e o nascimento das Universidades - passando da Patrística ao período da Escolástica, de Santo Agostinho a São Tomás.

5. Idade Moderna - Uma longa fase de transição em direção ao capitalismo: talvez seja essa a melhor maneira de se compreender a Idade Moderna, período no qual conviveram elementos do universo medieval e do capitalismo em formação, pólos opostos e permanente conflito. (*Ibidem*, p.101)

A modernidade pode ser melhor compreendida como uma transição de uma sociedade politicamente, economicamente e socialmente fechada, estanque ao novo para uma aberta à iniciativa, principalmente privada. Essa transição favorecerá o nascimento, o desenvolvimento e a consolidação do capitalismo. Caracterizaremos a Modernidade a partir

de quatro caminhos principais. O primeiro deles trata da expansão europeia, inicialmente portuguesa e espanhola, depois holandesa, inglesa e francesa - a alemã foi bem mais contida. Isso possibilitou uma maior circulação de pessoas e povos, as cidades italianas tornaram-se centros portuários, econômicos e culturais; do ponto de vista religioso ocorrem mudanças fundamentais: a leitura do texto sagrado no vernáculo local, a interpretação deixa de ser institucional para se tornar individual ou pessoal. A política torna-se efetivamente Absolutista.

6. Colonização da América - As navegações marítimas abriram caminho para o contato entre sociedades distintas e ignorantes umas das outras. As primeiras relações entre elas forma de estranhamento e aproximação, tornando-se tensas e marcadas por conflitos com o decorrer da exploração colonial. (*Ibidem*, p.129)

O continente americano não passou, do ponto de vista europeu, pelas idades ou pelas características da Antiguidade ou do Medievo. Dada a chegada dos europeus aqui, já no final do século XV, invadindo o território e escravizando os povos nativos que aqui já estavam. Essa “chegada” fora caracterizada por um modelo de ocupação territorial e por um modelo de colonização distinto do que serão posteriormente a essa época, do modelo espanhol ou do inglês nos EUA ou do francês na Canadá. Será constituída uma sociedade de “colonial” portuguesa próspera por mais de dois séculos até que se chegue em sua crise e declínio - ainda não ocorre sua extinção. Portugal, hoje um país pouco expressivo mundialmente, fora uma potência mundial com suas construções de caravelas, chegando à América e da América à África e à Ásia.

7. Tempo de Revoluções - Nos séculos XVII e XVIII, o mundo capitalista passou por profundas mudanças. No plano das ideias, o movimento iluminista expressou e difundiu uma nova visão do homem e do mundo. No plano econômico, político e social, as mudanças concretizaram-se por meio de revoluções: a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, a independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa, tomada como marco inicial do período histórico contemporâneo. (*Ibidem*, p.177)

Os séculos XVII e XVIII fora um período em que ocorreram revoluções significativas para o mundo: o Iluminismo, a Revolução Industrial, a independência dos EUA e a Revolução Francesa. Esses quatro grandes grupos de fenômenos modificaram a ordem do mundo. A consolidação do metalismo desde o fim da Idade Média, fazendo com que reis absolutistas concentrassem suas riquezas com o domínio de terras e altas quantias de ouro e prata, aliados a um poder absoluto sobre a vida e a morte de seus súditos fora amplamente

criticada pelo estabelecimento da razão como principal meio de acesso ao conhecimento científico, conjuntamente com as noções de liberdade e de individualidade foram consolidadas pela Revolução Industrial, pela independência dos EUA e pela Revolução Francesa que também propiciaram a consolidação da burguesia em uma sociedade bem estratificada e dividida.

8. A Era Industrial - No século XIX, começou a firmar-se no Ocidente o modo de vida próprio da sociedade industrial e urbana, modelada pelo capitalismo. Lançando-se à expansão imperialista, as potências industriais dividiriam entre si o domínio de boa parte do planeta. O Brasil, país agrário, consolidava-se então como uma nação de bases conservadoras. (*Ibidem*, p.219)

A Revolução Industrial tem seu marco em 1.640 com o aparecimento da primeira máquina a vapor na Inglaterra. Já a era industrial se consolidará no século XIX ao forjar uma nova ordem mundial do ponto de vista econômico, tornando as cidades em grandes centros urbanos consolidando o funcionamento de instituições que exerceram a organização e o controle da sociedade ou mais precisamente das populações urbanas com as escolas, os hospitais, as fábricas, os hospícios, as prisões e os asilos - bem como o aparecimento de uma força militar urbana: a polícia. Força esta distinta do exército e da marinha mercante já bem consolidados. O Brasil neste contexto funda-se no modelo agrário com as grandes fazendas de cana-de-açúcar e de café, bem como com a pecuária de bovinos, produzindo apenas *commodities*.

9. O Mundo em Conflito - Na primeira metade do século XX, dois conflitos bélicos de ordem mundial fizeram ruir a hegemonia europeia. Os Estados Unidos e a União Soviética emergiram como as grandes potências que disputariam o domínio do mundo após a Segunda Guerra Mundial. No Brasil, a Primeira República se consolidou, excluindo a participação política a maioria da população. Novas forças sociais se desenvolveriam nas primeiras metrópoles brasileiras, marcando a Era Vargas, longo período iniciado em 1930. (*Ibidem*, p.287)

A primeira metade do século XX será por nós compreendida como um período em que o Mundo está em conflito, nesse período, aqui no Brasil está sendo continuada a primeira república ou república da espada constituída apartir dos governos de Deodoro da Fonseca e de Floriano Peixoto, seguidos por outros presidentes do mundo civil como Prudente de Moraes, efetivando a república do café-com-leite. Durante esse período algumas capitais brasileiras efetivaram uma forte industrialização em São Paulo e a urbanização será forte no Rio de Janeiro e nas outras capitais litorâneas. Os conflitos devido à partilha da África e da

Ásia no fim do século anterior dá lugar às disputas bélicas cujos acontecimentos serão constituídos pelas Primeira e Segunda Guerras Mundiais, cujo período de intervalo ou de entreguerras será marcada pela revolução russa. O capitalismo avança a partir das potências econômicas EUA e Japão; o totalitarismo instaurado na Europa; no Brasil temos nossa primeira ditadura: a era Vargas.

10. O Período da Guerra Fria - Ao fim da Segunda Guerra Mundial, os países europeus perderam a posição hegemônica que ocupavam no cenário mundial. Seu lugar foi ocupado por duas superpotências: os Estados Unidos e a União Soviética. Esse novo quadro internacional, caracterizado pela bipolarização, gerou a chamada Guerra Fria - uma guerra sem enfrentamento militar direto, mas apoiada em disputas geopolíticas e intensa corrida armamentista entre as superpotências. (*Ibidem*, p.361)

O fim da Segunda Guerra Mundial marca o início da segunda metade do século XX, em 1945, com o aparecimento de organismos internacionais que velará pelo direito e pela paz mundial: a ONU. Contudo, esse período ficará ou será compreendido como Guerra Fria; nele EUA e URSS tornar-se-ão as superpotências mundiais que consolidarão não apenas suas hegemonias militares, mas também serão responsáveis por demarcar dois modelos econômicos distintos: o capitalismo e o socialismo, respectivamente. Após o fim da era Vargas no Brasil, teremos uma segunda república que se findará já em 1964 com o regime militar, que ainda hoje possui questões não respondidas, pessoas desaparecidas, além de um histórico de torturas aos que protestaram contra tal regime. Os continentes africano e asiático terão muitos conflitos civis, resultado de lutas anticoloniais instauradas como respostas ao domínio neocolonial ou imperialista europeu; além dos conflitos no Oriente Médio.

11. A Virada do Século XX - A revolução tecnológica nas áreas da informação e da comunicação, a crise do capitalismo e do socialismo, assim como as novas reivindicações sociais e culturais manifestadas no decorrer do século XX, desencadearam mudanças radicais que afetaram todo o planeta. Nesta unidade vamos examinar as transformações e rupturas que marcaram a entrada do século XXI no Brasil e no mundo. (*Ibidem*, p.433)

A virada do século XX para o século XXI já se inicia em 1989 com a queda do muro de Berlim, bem como a afirmação da supremacia do capitalismo sobre o modelo político-econômico-social que fora o socialismo. Esse fenômeno marcará no mundo o que será parcialmente fundamentado por serem lá as sedes de vários organismos internacionais como a ONU e a UNESCO. Mas também da OTAN trará várias comodidades ao país sede - embora essa tese seja muito combatida (mas aqui fazemos um comentário crítico: os teóricos

que afirma que não há uma vantagem norte-americana, estes tais teóricos residem neste mesmo país: EUA). Na Europa terá a sede do Tribunal Internacional que julgará os crimes de guerra, cuja sede está na cidade de Haia, na Holanda. O continente europeu enfrentará graves problemas, conflitos separatistas, principalmente na Espanha e na Irlanda, com o ETA e o IRA, respectivamente. Já no Brasil teremos o período de redemocratização iniciado em 1985, com o fim do período militar. A América Latina possui sérios problemas sociais a serem enfrentados, países da América Central possuem índices de desenvolvimento humano comparáveis aos baixos valores do continente africano, bem como de algumas localidades da Ásia e do Oriente Médio. Contudo, haverão países que tornar-se-ão expressões econômicas como os Trigos Asiáticos ao longo das décadas de 1980 e 1990; mas será a China que ao consolidar índices de 10% de crescimento anual de seu PIB que roubará a cena e se firmará como a segunda nação mais rica do planeta. Teremos ainda que analisar as características da nova ordem mundial, bem como das características do processo ou fenômeno conhecido como globalização ou mundialização.

Como tarefa que se impõe, agora, será uma análise de cada um dos capítulos que se apresentam a partir de destas unidades indicadas anteriormente.

Referências:

- FOUCAULT, Michel. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- _____. **Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise**. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a.
- _____. **Arte, Epistemologia, Filosofia e História da Medicina**. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011b.
- _____. **Estratégia, Poder-Saber**. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a.
- _____. **Segurança, Penalidade e Prisão**. 3. ed. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012b.
- _____. **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. 3. ed. Trad. Elisa Monteiro; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013a.
- _____. **Repensar a Política**. 3. ed. Trad. Ana Lúcia Paranhos Pessoa; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013b.
- _____. **Ética, Sexualidade, Política**. 3. ed. Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a.
- _____. **Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade**. 3. ed. Trad. Abner Chiquieri; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b.
- _____. **Filosofia, Diagnóstico do Presente e Verdade**. Trad. Abner Chiquieri; org. sel. Manuel da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014c.
- MORAES, José Geraldo Vinci de. **História: geral e Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.